



Universidade de Brasília
Instituto de Relações Internacionais

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Relações Internacionais	
Disciplina: Tópicos Especiais em Interconexões Globais, Assimetrias e Conflitos 1: Foco em Raça, Gênero, Classe e suas interseccionalidades nas Relações Internacionais - A	
Professor: Kleber Aparecido da Silva	
<p>É licenciado em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Ouro Preto. Mestre em Linguística Aplicada pela UNICAMP. Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista. Realizou seus estudos de pós-doutoramento em Linguística Aplicada pela UNICAMP; em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina; em Linguística Aplicada pela Pennsylvania State University, USA; em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades pela Universidade de São Paulo (USP); em Didáticas das Línguas pela Universidade De Genebra, Suíça; e em Educação Multilíngue e Letramento pela Universidade de Witwatersand, África do Sul. Seus principais campos de interesse encontra-se na ampla área da linguagem, relações internacionais e decolonialidades, formação de professores/as e internacionalização, que também incluem gênero, raça e educação linguística; raça e colonialidade, linguagem, discurso e práticas identitárias; (multi)letramentos e educação crítica na formação de professores/as.</p> <p>https://lattes.cnpq.br/5411877784984041 https://www.pesquisar.unb.br/professor/kleber-aparecido-da-silva https://irel.unb.br/docentes-do-programa-de-pos-graduacao/ http://www.iea.usp.br/pessoas/pasta-pessoak/kleber-aparecido-da-silva https://lemanncenter.stanford.edu/people/kleber-silva</p> <p>http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/789760 http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/214528</p>	
Semestre: 2024.2	
E-mail do professor: kleberunicamp@yahoo.com.br kleberaparecidodasilva@gmail.com	Sala: A definir
Link para bibliografia:	Dia/Horário: Segundas-feiras, das 14h às 15h50

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo de dinâmicas políticas, sociais e culturais internacionais impactadas pelas categorias de gênero, raça e classe; questionamento de processos políticos históricos que levaram à (re)construção de relações desiguais e violentas entre indivíduos, sociedades e culturas; discussão de conceitos e abordagens críticos acerca do humanismo liberal ocidental, a partir de diferentes experiências e expressões políticas e culturais.

OBJETIVO DO CURSO

Partindo de três eixos estruturantes – gênero, raça e classe – o curso objetiva: oferecer uma abordagem crítica acerca da política internacional contemporânea, explorando dinâmicas empíricas e debates conceituais; refletir acerca dos processos coloniais e imperiais históricos que estão na base da construção da política moderna e seus impactos em dinâmicas internacionais de violência e desigualdade; promover o debate de diferentes abordagens feministas que indagam as múltiplas formas de violência que atingem corpos marcados pelo gênero; discutir o significado e os efeitos da violência epistêmica na reprodução das dinâmicas políticas internacionais.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

Ao término do curso espera-se que o/a pesquisador/a:

- a) desenvolva um arcabouço conceitual capaz de analisar as dinâmicas políticas internacionais a partir das interseccionalidades de gênero, raça e classe;
- b) possa estabelecer uma compreensão crítica das diferentes formas de desigualdade e violência que marcam a experiência de indivíduos e coletividades historicamente impactados pelo colonialismo;
- c) reconheça a existência e importância de experiências culturais não ocidentais para a construção de relações políticas e éticas menos desiguais e hierárquicas;
- d) consiga identificar o papel das estruturas históricas de gênero, raça e classe a partir de suas próprias experiências, trazendo um diálogo crítico entre dinâmicas locais e globais.

Orientações Gerais:

Os textos serão disponibilizados em meio digital. É importante que todos os alunos leiam os textos indicados anteriormente à aula, uma vez que a disciplina está pautada em uma metodologia crítica que envolve o engajamento e debate. Nesse sentido, questões contemporâneas, notícias e temas para debate podem e devem ser trazidos para a sala de aula.

AVALIAÇÃO

A distribuição das notas será composta da seguinte forma:

- Assiduidade e Participação (15%);
- Apresentação de um seminário (25%);
- Debate de um seminário de outro tema (25%);
- Entrega de um ensaio referente ao seminário apresentado e/ou trabalho final (20%) ;

- Atividade com o Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens (GECAL), Laboratório de Estudos Afrocentrados em Relações Internacionais (LACRI) e/ou Núcleo de Pesquisas e Estudos Afrocentrados em Relações Internacionais (NUPEARI) da Universidade de Brasília/CNPq (15%).

1. Assiduidade e Participação

A nota de participação será composta pela avaliação da **participação ativa e engajada** de cada estudante.

2. Apresentação de seminário

Os estudantes deverão se organizar em grupos e escolher uma aula do programa para apresentar um seminário em sala. Essa apresentação deve conter um questionamento crítico trazido pelos estudantes acerca do tema da aula a partir da leitura dos textos. A aula se guiará a partir desse questionamento. A apresentação não pode ultrapassar 50 minutos e pode ser feito o uso de qualquer recurso midiático.

3. Debate de seminário

No dia da apresentação do seminário, outro grupo debaterá o seminário apresentado, trazendo questionamentos pertinentes acerca do tema abordado a fim de gerar o debate. Para cada integrante do grupo debatedor, deverá haver, pelo menos, uma pergunta. O debate pode ser feito oralmente ou, também, pelo uso de qualquer recurso midiático.

4. Entrega de ensaio

4.1 Ensaio

No dia da apresentação do seminário, o grupo apresentador deve enviar para as monitoras o ensaio de, no máximo, 4 páginas, formatação ABNT, sobre o tema apresentado. Nesse ensaio, o grupo deve abordar as principais questões trazidas pelos autores da aula escolhida, bem como deixar explícito o questionamento crítico acerca da discussão.

4.2 Trabalho final

O trabalho final deve conter uma reflexão que coloque em diálogo as questões de gênero, raça, classe e as Relações Internacionais a partir de, pelo menos, duas aulas que incluam suas bibliografias obrigatórias e/ou complementares, podendo relacionar com outras bibliografias. O trabalho final deve ser entregue até o último dia de aula (fevereiro de 2025) e pode ser feito individualmente ou em dupla. Deve ter até 10 páginas, caso seja escrito. O formato do trabalho final pode ser texto, entrevista, podcast, produção de vídeos, etc.

Os textos do conteúdo programático são preliminares, podendo sofrer alterações ao longo do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(14/10 Aula 1. Apresentação do curso e organização das atividades (14/10)

(21/10) Aula 2. Para quê e para quem as Relações Internacionais são feitas?

Leitura obrigatória:

FERNANDÉZ, Marta. As Relações Internacionais e seus Epistemicídios. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v.8, n.15, 2019, pp. 458-485

SILVA, Karine. “Esse silêncio todo me atordo”: a surdez e a cegueira seletivas para as dinâmicas raciais nas Relações Internacionais. *Revista de Informação Legislativa*, v. 58, n. 229, p. 37-55, 2021.

Leitura Complementar:

OLIVEIRA, Ananda Vilela. Epistemicídio e a Academia de Relações Internacionais: o Projeto UNESCO e o pensamento afrodiáspórico sobre o Brasil e seu lugar no mundo. 2020. Dissertação de mestrado. PUC-Rio

MILLS, Charles. *The Racial Contract*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1997. (introdução, cap. 1).

(28/10) Aula 3. A raça como conceito apagado nas Relações Internacionais

Leitura obrigatória:

KRISHNA, Sankaran: “Race, Amnesia and the Education of International Relations”, In: *Decolonizing International Relations*, Rowman & Littlefields Publishers, 2006. (cap. 4)

ODOOM, Isaac; Andrews, Nathan. “What/who is still missing in International Relations scholarship? Situating Africa as an agent in IR theorising”, *Third World Quarterly*, v. 38, 2017.

Leitura Complementar:

GROVOGUI, Siba N. “Regimes of Sovereignty: International Morality and the African

Condition”, *European Journal of International Relations*, v. 8, n. 3, September 2002.

DOTY, Roxanne: “The Bounds of Race in International Relations”, *Millennium- Journal of International Studies*, vol. 22, n. 3, December 1993.

HALL, Stuart. Raça, um significado flutuante? Conferência de 1995 (Race, the Floating Signifier).

(04/11) Aula 4. O gênero como categoria analítica e conceitual

Leitura obrigatória:

LAURETIS, Teresa de. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Trad. Suzana Funck. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206-238.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, vol. 16, no 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990, p.5.

Leitura complementar:

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Primórdios do Conceito de Gênero. In: *Cadernos Pagu*, n12, p157163,1999.

BENTO, Berenice. “Gênero: uma categoria útil de análise?”. *Revista de História Comparada*, v. 16, n. 1, p. 15 – 50, 2022.

PATEMAN, Carole. *The sexual contract*. Standford: Standford University Press, 1988. (cap. 1).

(11/11) Aula 5. As intersecções de gênero, raça e classe

Leitura obrigatória:

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução: Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016. (cap. 1, 2, 3, 4 e 5)

Leitura complementar:

CRENSHAW, Kimberle. “Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color”, *Stanford Law Review*, Vol. 43, No. 6 (Jul., 1991), pp. 1241-1299

(18/11) Aula 6. Genderizando as Relações Internacionais: onde estão as mulheres na política?

Leitura obrigatória:

ENLOE, Cinthia. *Bananas, beaches and bases: making feminist sense of international politics*, Berkeley: University of California Press, 2014. (cap. 1, 4 e conclusão)

Leitura Complementar:

TICKNER, J. Ann. *Gendering World Politics: issues and approaches in the post-Cold War era*, New York: Columbia University Press, 2001. (Introdução, cap. 1 e 2)

(25/11) Aula 7. Masculinidades, Feminilidades e Guerra

Leitura obrigatória:

VIEIRA DE JESUS, Daniel. S. (2015). Mundo macho: homens, masculinidades e relações internacionais - DOI: 10.9732/P.0034-7191.2014v109p309. *Revista Brasileira De Estudos Políticos*, 109, 309-364.

FERREIRA, Bruna; SANTIAGO, Vinícius. "The Core of Resistance: Recognising Intersectional Struggle in Kurdish Women's Struggle", in *Contexto Internacional* 40, n. 3, 2018.

Leitura complementar:

TETRAULT, Mary Ann. 'Women and revolution: a framework for analysis.' In V Spike Peterson, *Gendered States: Feminist (Re)Visions of International Relations Theory*. Boulder: Lynne Rienner, pp. 99-121, 1992.

SEGATO, Rita Laura. *Las nuevas formas de la guerra y el cuerpo de las mujeres*. Puebla: Pez en el árbol, 2014.

PETERSON, V. Spike (ed.). *Gendered States: feminist revisions of international relations theory*, Boulder: Lynne Rienner, 1992. (Introdução e capítulo 1)

SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *e-cadernos CES*, 18, 2012, pp. 106-131

(01/12) Aula 8. Reprodução e Escravidão

Leitura obrigatória:

HARTMAN, Saidyia. The Belly of the World: A Note on Black Women's Labors. *Souls*, v. 18, n.1, jan./mar., 2016, pp. 166-173.

SANTOS, Martha S. "Slave Mothers", Partus Sequitur Ventrem, and the Naturalization of Slave Reproduction in Nineteenth-Century Brazil. *Tempo*, v. 22, n. 41, set-dez 2016, pp. 467-487.

ARIZA, Marília B. A. Mães libertas, filhos escravos: desafios femininos nas últimas décadas da escravidão em São Paulo. *Revista Brasileira de História*, v. 38, n. 79, pp. 151-171, 2018

Leitura Complementar:

SPILLERS, Hortense J. Mama's baby, Papa's maybe: an American Grammar book. *Diacritics*, v. 17, n. 2, 1987, pp. 64-81.

(09/12) Aula 9. Atividade proposta com as monitoras e de pesquisa

09/12 Aula 10. Violência e Racismo no Colonialismo

Leitura obrigatória:

FANON, F. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008. (introdução, cap. 1, 2 e 3)

FANON, Frantz. *Os condenados da Terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. (prefácio de Jean-Paul Sartre, "Da violência", "Da violência no contexto internacional")

Leitura recomendada:

KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. (introdução, cap. 1, 2, 3 e 4)

MBEMBE, Achille. "Necropolítica". *Arte & Ensaios*, PPGAV, EBA, UFRJ, n.32, dez. 2016.

16/12 Aula 11. Quilombismo e América Latina

NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista*. São Paulo: Editora Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019. (Documento 4 e 7)

GONZALEZ, Lélia. "A categoria político-cultural de amefricanidade." *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro (92/93): 69-82, 1988.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje*, São Paulo, p. 223-244, 1987

Leitura complementar:

GONZALEZ, L. "Por um feminismo afrolatinoamericano." *Revista Isis Internacional*. (8), out. 1988.

Barbosa, Muryatan S. Pan-Africanismo e Relações Internacionais: uma herança (quase) esquecida. *Carta Internacional* vol. 11, n. 1, 2016, p. 144-162.

(23/12, 30/12 e 06/11) Recesso Universitário

(13/01) Aula 12. Política internacional queer

WEBER, C. "Why is there no Queer International Theory?", *European Journal of International Relations*, vol.21, n.1, 2015, pp.27-51

PEREIRA, Pedro Paulo. "Queer nos trópicos". *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*. São Carlos, v. 2, n. 2, jul-dez. 2012, pp. 371-394.

(20/01) Fim do curso.

(27/01) Conferência Final